RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 26 de Novembro de 2026

Aliados derrotados nas eleições pressionam Lula por espaço no novo ministério

Políticos que apoiaram campanha presidencial mas não foram eleitos disputam cargos na composição do governo.

A disputa por postos ministeriais no novo governo Lula segue em alta temperatura. O presidente sofre pressão de aliados que não conseguiram se eleger, mas que tiveram participação estratégica na campanha presidencial e aguardam compensação através da inclusão na equipe ministerial.

Conforme análise da especialista em política Jussara Soares, um influente político em Brasília sintetizou a questão de forma precisa: "Não dá para deixar aliado na chuva, principalmente aliado que cumpriu missão."

"O que significa cumprir missão? São aqueles aliados que enfrentaram contextos eleitorais desfavoráveis e saíram derrotados das urnas, permanecendo agora sem qualquer função", explicou Jussara durante o CNN Prime Time de quarta-feira (25).



Alckmin é favorito para comandar Ministério da Segurança Pública

Extensa relação de aliados sem mandato

Entre os nomes que integram essa lista, Jussara menciona a ex-presidente da sigla petista Gleisi Hoffmann (PT-PR), que enfrentou disputa desafiadora pelo Senado no Paraná.

As ex-ministras Simone Tebet (PSB-SP) e Marina Silva (Rede-SP), que concorreram ao Senado em São Paulo com resultado negativo, também constam desse rol, além de Fernando Haddad (PT-SP), que conforme reportagens, disputou o governo paulista sem nunca ter tido genuína intenção de retomar essa trajetória.

Márcio França (PSB-SP), que integrava a chapa de Haddad como vice, permanece igualmente desempregado. Carlos Fávaro (PSD-MT), que não conseguiu renovar seu mandato de senador em Mato Grosso, representa outro caso emblemático.

"Havia cenários onde todos sabiam que concorrer ao Senado seria praticamente impossível e poderiam ter buscado a Câmara Federal. Contudo, atendendo ao apelo do presidente Lula de fortalecer campanhas em estados estratégicos para ele, abriram mão dessa opção e enfrentaram derrotas", comentou Jussara.



STF se une a Alcolumbre para convencer Lula a indicar Pacheco

Diálogo com Haddad não fecha possibilidades

Fernando Haddad, que dirigiu a pasta da Fazenda durante grande parte do terceiro mandato de Lula, foi pessoalmente a Brasília conversar com o presidente e deixou evidente que não está perseguindo nenhuma posição específica.

O que emergiu do encontro foi uma indicação de que Haddad se mostra preparado para permanecer afastado da administração, pelo menos por enquanto.

Ele deverá retomar seus compromissos com o ensino superior na USP, onde lecionará no Departamento de Ciência Política, incluindo uma disciplina de mestrado versando sobre dinâmicas econômicas, sistemas capitalistas e estruturas sociais.

Conforme apuração de Jussara, o diálogo entre os dois não contou com ameaças ou solicitações diretas de cargo. Ainda assim, avaliações internas petistas apontam forte inclinação de Haddad em se manter fora do governo.

Todavia, existem segmentos dentro da legenda que argumentam ser totalmente viável a Lula oferecer outro ministério ao antigo ocupante da Fazenda, tendo em vista o profundo vínculo de confiança que os une. "Haddad inclusive cumpriu sua parte como candidato presidencial em 2018, quando Lula estava detido", relembrou a jornalista.

O resultado das eleições recentes criou certa frieza entre ambos. Haddad teria se sentido frustrado com o que percebeu como insuficiente respaldo durante sua tentativa de conquistar o Palácio dos Bandeirantes.



Sem apoio a Hugo, ala pragmática do PL teme risco de isolamento na Câmara

Segundo a analista, um eventual ministério que talvez fosse do interesse de Haddad seria a Casa Civil, embora não haja indícios de que essa movimentação vá se concretizar. "Após gerenciar a Fazenda, ele não aceitaria integrar uma pasta de menor expressão, sem poder real de interferência", avaliou.